



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

ACTA N.º 2/2008

No dia vinte e cinco de Abril do ano dois mil e oito, pelas 11,00 horas reuniu, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, a Assembleia Municipal, convocada nos termos Regimentais para a sua **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: COMEMORAÇÕES DOS 34 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Foi distribuída a folha de presenças que circulou pelas Bancadas, tendo-se verificado a **presença e faltas** dos Senhores Deputados:

Da **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- Manuel de Sousa Domingues, Dr.;
- Maria Isabel Franco Gonçalves Verão, Dra.;
- João de Sousa Cruz, Dr.;
- José Maria Ferraz da Fonseca;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- Rosa Alexandra Travassos de Sousa Colaço, Dra.;
- Nádía Filipa Antunes Madeira Gouveia, Dra.;
- António da Silva Letra;
- José Rodrigues Nunes;
- António Travassos Rodrigues Serrano;
- Fernando Cordeiro Contente Ferraz, Dr.;
- Luís Carlos Gonçalves Redinha;
- José António Nunes da Silva Mendes;
- Carlos Alberto Rodrigues Góis, Eng.º;
- José Manuel Coelho Bernardes;
- António Abreu Gaspar;
- António Nunes Costa;

Não Apresentou justificação:

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

- Vítor José Pereira das Neves Morais Trindade, Dr.;

Da **BANCADA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- Arlindo Rui Simões da Cunha, Dr.;
- António Campos Ramos;
- Joaquim Góis Duarte Estrela;
- Virgílio Santos Silva;
- Carlos Miguel Simões Pimenta;
- José Duarte Simões Moura, Dr..

Apresentaram justificação:

- Maria Lucília Almeida Galvão;
- Ramiro Lucas Valente.

Não apresentaram justificação:

- Manuel Augusto Serralha Duarte, Dr.;
- Adelino Gomes Henriques, Prof.;
- António Simões de Almeida.

Da **LISTA INDEPENDENTE “SEMPRE POR SAMUEL”** verificou-se a **presença** do Senhor Deputado:

- José Ribeiro Catarino.

Da **BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- Manuel José de Almeida Lopes, Eng.º;
- João Augusto de Castro Ramos Pereira, Eng.º.

Estiveram presentes nesta Sessão 27 membros, pelo que o Senhor Presidente da Assembleia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

COMEMORAÇÕES DOS 34 ANOS DO 25 DE ABRIL DE 1974

Procedeu-se à entrega dos prémios relativos ao concurso “CONHECER ABRIL”, pela Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno.

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de
Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos
Paços do Município, em 25 de Abril de 2008**

Usou da palavra o Senhor Deputado Eng.º João Ramos Pereira, da Bancada da CDU, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente do Executivo, Senhores Deputados Municipais, Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores...

Início esta intervenção, saudando o vasto auditório da Rádio Popular de Soure que transmite em directo esta Sessão.

Saúdo em especial os emigrantes deste Concelho espalhados pelo mundo e para quem as emissões desta Rádio são provavelmente um dos poucos elos de ligação com a sua terra.

A Revolução do 25 de Abril foi há 34 anos, o que significa que hoje quase metade da população portuguesa não a vivenciou, não presenciou, nem participou num dos momentos grandiosos da nossa época contemporânea, não fez parte de uma esmagadora maioria da população portuguesa que reclamou, nas ruas, um País de Justiça Social, Progresso e Desenvolvimento, onde a Paz e a Solidariedade constituiriam as bases da sociedade. Esse era o paradigma da Revolução de Abril.

Foi ao som de *Grândola Vila Morena* que, em Portugal, se iniciou, em 25 de Abril de 1974, a libertação de um povo que sofreu um longo período de obscurantismo, de opressão, de atraso, de medo e de ausência de liberdades, realidade que, felizmente, os nossos jovens não viveram.

Cabe-nos, por isso, um papel muito importante que é o de procurar passar aos mais jovens o nosso testemunho deste acontecimento marcante na nossa história moderna. É uma obrigação de todos nós, mas é também a garantia de que perpetuamos, na geração futura, os ideais democráticos trazidos por Abril.

É por isso que quero fazer uma saudação muito especial às crianças e aos jovens que participaram na primeira parte desta Sessão e, obviamente, estender esta saudação aos seus professores e aos responsáveis pela organização das Comemorações do 25 de Abril, neste Concelho. Recordava ainda que a participação dos jovens não se limitou a esta Sessão. Crianças do 1º ciclo participaram no Concurso de Desenhos sobre o 25 de Abril e ao longo do dia muitos irão participar no Torneio de Futebol das Escolinhas.

A preocupação de, a propósito desta data, promover actividades de carácter cultural, artístico e desportivo que envolvam os mais jovens é já uma característica das nossas comemorações.

Aos jovens, é preciso dizer-lhes que o 25 de Abril pôs cobro a um Regime Ditatorial, que suprimia a Liberdade de Expressão, de Reunião, de Manifestação e de Associação; que proibia os Partidos Políticos, os Sindicatos e o Direito à Greve; é preciso dizer-lhes que no Fascismo havia Censura e Repressão pela Polícia Política; é preciso dizer que havia uma Guerra Colonial, que durou 13 anos e deixou dezenas de milhar de mortos e feridos...

Comemorar o 34º aniversário da Revolução de Abril é dar expressão à mais exaltante realização do povo português ao longo da sua história recente.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

Comemoramos esta data, não com a atitude de quem cumpre um ritual passadista (como se calhar alguns desejariam), mas olhando para o futuro e tendo sempre na memória, o significado e a importância do processo iniciado nesse dia. Um processo que viria a produzir profundas transformações na sociedade portuguesa

É recordar o tempo das leis que criaram: um Salário Mínimo Nacional; o congelamento dos preços dos bens essenciais; o aumento do Abono de Família; o aumento das Pensões de Reforma e Invalidez; o Direito a Férias para todos os trabalhadores com um Subsídio equivalente ao Salário; a proibição dos despedimentos sem justa causa; a criação do Subsídio de Desemprego – e por aí fora.

É lembrar os heróicos militares, os Capitães do MFA (Movimento das Forças Armadas), que derrubaram o Fascismo, culminando décadas de resistência e de luta.

É recordar o amplo e entusiástico levantamento popular que, nas ruas, celebrou e sufragou a Democracia nascente. É também recordar as palavras do poeta da revolução em homenagem aos que pagaram com a liberdade a coragem de lutar: *«quem o fez era soldado/ homem novo, capitão/ mas também tinha a seu lado/ muitos homens na prisão»*.

Estas conquistas revolucionárias ficaram consignadas na Constituição da República Portuguesa e continuam, ainda, a ser sólidos alicerces em que se sustenta o Regime Democrático.

Uma Constituição com uma matriz avançada na definição da República, *“um Estado de direito democrático baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais (...), visando a realização da democracia económica, social, cultural e aprofundamento da democracia participativa”*.

Uma Constituição que no plano dos Direitos, Liberdades e Garantias, para além de perfilhar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, estabelece o Princípio da Igualdade, assegura a todos o acesso ao Direito e à Justiça; garante ainda a Liberdade de Imprensa e a sua independência perante o Poder Político e Económico; garante a Segurança no Emprego, a Liberdade Sindical, o Direito à Greve; consagra o Direito à Segurança Social e à Saúde, concretizado este através de um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e tendencialmente gratuito; o Direito a uma Habitação adequada; o Direito a um ambiente ecologicamente equilibrado; o Direito à Educação e à Cultura; o Ensino Gratuito na Escolaridade Obrigatória e Progressivamente Gratuito em todos os graus de ensino; a obrigatoriedade de uma justa repartição dos Rendimentos e da Riqueza. É impressionante verificar hoje, como ao longo dos anos, sucessivos Governos não respeitaram a nossa lei fundamental.

O estado em que actualmente nos encontramos deveria constituir a prova de que errada não estava a Constituição... erradas foram e são as políticas implementadas.

Uma das mais importantes conquistas da Revolução que a Constituição da República Portuguesa consagra é ainda hoje, o Poder Local Democrático.

As Autarquias em Portugal têm contribuído decisivamente para o Progresso e Desenvolvimento do País ao longo destes anos.

Confrontadas com os estrangulamentos de meios financeiros, pelo não cumprimento da Lei das Finanças Locais, as Autarquias vêm-se a braços, hoje em dia, com enormes

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

dificuldades que lhes impedem o cumprimento das suas obrigações constitucionais, de defesa dos interesses das populações que representam.

Crescentemente são solicitadas às Autarquias respostas novas, na área da Acção Social, na Habitação, na Educação, na Cultura, ou na Defesa do Meio Ambiente, sem que o Poder Central garanta as necessárias compensações financeiras.

Olhamos para o 25 de Abril não como um acontecimento datado e arrumado no tempo, mas como uma porta aberta para o futuro, confrontando a realidade presente com as ilusões progressistas que então alimentámos.

Afastámo-nos dos ideais de Abril e desde então, Portugal em vez de se aproximar da média do nível de vida da União Europeia, em que nos integrámos já há mais de vinte anos, encontra-se cada vez mais recuado e a braços com uma grave crise de crescimento.

Sucessivos Governos, em que a alternativa, sem alternância de políticas, tem sido o traço comum, promoveram a recuperação capitalista e foram agravando os problemas nacionais, as desigualdades e as injustiças.

É a própria qualidade do Regime Democrático que se tem vindo a degradar.

Preocupantes tiques de autoritarismo perpassam na sociedade portuguesa: o Exercício de Direitos Sindicais é coarctado e proibido em muitas empresas; o Direito à Greve ameaçado e piquetes de greve são dispersados com recurso a Forças de Segurança; processos criminais são cada vez mais frequentes contra quem faz uso dos seus Direitos Constitucionais; envia-se a PSP e a GNR para desmobilizar manifestações de estudantes; envia-se a Forças de Segurança à sede de um Sindicato na véspera de uma manifestação contra a política do Governo; identificam-se pessoas que se encontram numa vigília de protesto perante a Assembleia da República; recorre-se mesmo aos Tribunais para, através do medo, fazer diminuir o volume dos protestos; recorre-se à PSP para impedir a pintura de murais, identificando os jovens que se dedicam a essa tarefa.

Perante tanta desconfiança nas pessoas apetece citar Brecht e a sua cortante ironia quando diz "*não seria melhor para o Governo dissolver o povo e eleger outro?!*"

São também sinais preocupantes da qualidade da nossa Democracia, a prática institucionalizada na classe política de não cumprir na governação as promessas que faz no período eleitoral; o descarado controlo sobre os Órgãos de Comunicação públicos pelos Governos, ou a promíscua relação entre ex-Ministros e Conselhos de Administração de empresas privadas que mantêm negócios com o Estado.

A Democracia em que vivemos hoje é uma caricatura da Democracia Económica e Social que parecia possível em Abril de 74.

Os grandes meios de comunicação são hoje também responsáveis pela criação de um pensamento único, uniforme e acrítico.

Pela criação de uma falsa consciência da realidade, cujo objectivo é perpetuar o poder dos seus proprietários, os grandes grupos económicos.

São hoje responsáveis pela criação daquilo a que poderemos chamar uma mentalidade submissa.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

E mesmo aqueles a quem estaria incumbido a prestação de um serviço público, a construção de uma cidadania crítica e informada, empenham-se na alienação e manipulação das consciências.

Ao mesmo tempo procuram desesperadamente reescrever a História, branqueando e falsificando factos, transformando vilões em heróis. Fazendo equivaler o ditador ao resistente, o torturador ao torturado, o carrasco à vítima, o traidor ao patriota.

E vão apagando o papel progressista daqueles que se empenharam na construção de um País Democrático, Livre e Progressista.

Vivemos hoje tempos difíceis.

Em Democracia, mesmo as maiorias absolutas, devem rejeitar a arrogância e o autoritarismo. É preciso ouvir as populações, quando reclamam contra o encerramento dos Centros de Saúde, das Maternidades e Hospitais e de outros Serviços Públicos. Tudo isto em nome de duvidosos critérios de eficiência e de um falso rigor economicista. De tudo isto não resultam progressos significativos, não melhora a produtividade, não aumenta o emprego, nem o desenvolvimento do País.

As desigualdades na repartição dos rendimentos nunca foram tão grandes em Portugal como o são actualmente e nunca cresceram tanto como no último ano.

Somos aliás o único País da União Europeia, em que nos últimos 10 anos, aumentaram as desigualdades entre a população que mais rendimentos auferem e a mais pobre. Em todos os outros países esta diferença tem diminuído.

Enquanto se pedem cada vez mais sacrifícios e se agravam as condições de vida dos trabalhadores e da generalidade da população, os lucros líquidos dos cinco maiores grupos financeiros aumentaram 75% em 2007. Enquanto isto 2 milhões de portugueses são considerados pobres e cerca de 200 mil passam fome.

O endividamento das famílias aumentou dramaticamente constituindo um factor de asfixia e dependência de milhões de portugueses face à Banca.

O País atravessa uma grave crise, o povo não tem dinheiro, mas os lucros da Banca aumentam cada vez mais!

Em 2007, esses lucros aumentaram mais 202 milhões de euros relativamente a 2006. Estranhamente os impostos pagos pela Banca diminuíram.

Nos últimos três anos o investimento público recuou 25%.

Regista-se uma redução do consumo interno em resultado da degradação do valor dos salários, reformas e pensões, da política de substituição da produção nacional por produção estrangeira e desmantelamento do nosso aparelho produtivo.

A taxa de desemprego passou para 8% em 2007, atingindo, em termos reais, cerca de 600 mil trabalhadores.

A precariedade atinge hoje um em cada quatro trabalhadores...

É a esta situação que tem conduzido uma Política de Obsessão Orçamental, que se traduz na Restrição do Investimento Público, nas Políticas Sociais, na Segurança Social, na Saúde e na Educação. Ao mesmo tempo desenrola-se uma ofensiva contra os trabalhadores, contra os seus Direitos Laborais e Sociais. São exemplo disto a situação dos trabalhadores

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

da Administração Pública, com carreiras congeladas e aumentos salariais abaixo da Taxa de Inflação.

Para que Portugal mude e atinja os patamares de Progresso e Desenvolvimento a que tem direito pelo seu passado, pelas suas potencialidades naturais, pela sua capacidade como povo determinado, que já revelou ser ao longo de toda a sua história de oito séculos, é necessário inverter as políticas que têm sido seguidas neste passado recente. É necessário que o Portugal de Abril se cumpra de uma vez para sempre.

É na consciência, que continua viva no povo português, dos Direitos que Abril nos deu e das portas que Abril abriu, que reside a esperança e a confiança num futuro melhor.

Celebramos o 34º aniversário do 25 de Abril num tempo em que prevalecem os valores do egoísmo e do individualismo e se sucedem os apelos ao conformismo; num tempo em que o lucro, desmedido e sem limites, é o paradigma do tempo presente.

Celebramos mais este aniversário de Abril, com a confiança e esperança num Povo que ao longo da nossa história soube sempre tomar nas mãos o seu próprio destino.

Comemoramos Abril, dispostos e determinados a prosseguir a luta pelos seus ideais e valores, por um Portugal justo, fraterno e solidário.

Viva o 25 de Abril!!!

25 de Abril sempre!!!”

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Carlos Pimenta, da Bancada do PSD, que proferiu o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados Municipais, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, caros Colegas, Senhores Presidentes e Membros das Assembleias de Freguesia, Senhores Representantes de Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas, Meus Senhores e Minhas Senhoras, Representantes da Comunicação Social...

Antes de mais, as nossas saudações aos grupos que aqui estiveram a actuar.

Cabe-me hoje a responsabilidade de dizer algumas palavras sobre o 25 de Abril, em representação da Bancada do PSD, eu que nasci após a Revolução.

Falo-vos enquanto Deputado da Assembleia Municipal e Presidente de Junta de Freguesia, neste caso da Freguesia de Pombalinho, que, com muito orgulho, represento.

O Dia 25 de Abril de 1974 abriu-nos as portas da Europa e do Mundo, abriu-nos as portas do Desenvolvimento Económico e Social, do Progresso, conquistaram-se Direitos nas áreas da Saúde, da Educação, do Emprego, da Cultura, da Habitação, do Saneamento Básico e Acção Social, construíram-se Infra-estruturas de Comunicação, aproximando os Portugueses.

Passam hoje precisamente 34 anos desse dia Histórico para Portugal mas, Meus Senhores e Minhas Senhoras, será que estará tudo construído? Será que temos eleito os melhores políticos? Políticos que coloquem o interesse colectivo à frente dos seus interesses pessoais e/ou partidários? Que respeitem os seus Programas Eleitorais? Será que temos seguido as políticas mais correctas, políticas que promovam uma melhoria do bem estar social geral dos Portugueses? Eu entendo que não quando muitos dos Portugueses andam a contar tostões à espera da chegada do final do mês para pagarem as suas contas, quando os doentes morrem sem assistência médica adequada, quando muitos dos nossos idosos

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de
Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos
Paços do Município, em 25 de Abril de 2008**

são abandonados à sorte das suas pensões de miséria, quando os nossos jovens abandonam a Escola a meio do seu percurso educacional, quando não se promove uma verdadeira política de apoio aos jovens e famílias, na Natalidade, no Emprego e Formação Profissional, obrigando-os a emigrar, a abandonar as suas famílias. Por todas estas razões entendo que ainda estamos longe de atingir a verdadeira Democracia, Democracia onde exista uma verdadeira Igualdade de Oportunidades entre todos os Portugueses, sem tratamento desigual no acesso ao Emprego, à Justiça, à Saúde e Educação, quer se resida no Norte, no Centro ou no Sul, no Litoral ou no Interior, na Cidade ou na Aldeia, na Serra ou no Campo, seja filho de Presidente ou de “cavador de enxada”.

Somos, pois, um Concelho, um País necessitado de uma profunda reflexão, de um exame de consciência. Hoje, ao festejarmos tão importante marco da nossa História, essa reflexão deve ser feita por todos os que representamos a legítima vontade do Povo Português e, no nosso caso, dos Munícipes de Soure.

Uma última palavra a todos os Autarcas aqui presentes, nomeadamente os meus colegas Presidentes de Junta de Freguesia, Sessões desta natureza, sendo Sessões Solenes, podem fazer esquecer a realidade diária de trabalho e dedicação que disponibilizamos diariamente à Comunidade que nos elegeu. Somos pessoas do terreno que a única solenidade a que estamos habituados é a que resulta do cumprimento do nosso compromisso com os nossos eleitores porque, para nós, os eleitores não são uma palavra vã ou generalista. Os nossos eleitores são pessoas, os nossos amigos, as famílias da nossa Freguesia, aqueles que connosco contactam diariamente.

A nossa política deve ser feita olhos nos olhos, todo o dia, com contínua disponibilidade. Essa é a nossa missão, esse é verdadeiramente o nosso Programa Eleitoral. Fico, por isso, muito honrado em personificar, em nome da minha Bancada, esta Mensagem de Abril, porque é uma Mensagem, enquanto Autarca, que sinto e vivo.

O futuro está nas nossas mãos, vamos agarrá-lo a fim de construirmos um Portugal Melhor, um Portugal Mais Justo, um Portugal Maior!

Viva a Liberdade!

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!”

Usou da palavra a Senhora Deputada Dra. Isabel Verão, da Bancada do PS, que proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Soure, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Soure, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Excelentíssimos Senhores Representantes de Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social.

Já passaram 34 anos da manhã em que Portugal acordou ao som das Canções de Abril. Foi o ponto de chegada de uma luta longa e difícil, contra um Regime Ditatorial. A Revolução de Abril, também chamada de Revolução dos Cravos (dos Capitães de Abril), mudou a história de um povo que vivia grandes pressões sociais, grande insatisfação pelas

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

condições de trabalho, dificuldades no acesso à Educação, à Saúde, à Falta de Liberdade e de Expressão.

O 25 de Abril marca assim a libertação e a abertura de Portugal ao desenvolvimento e à modernidade. As transformações foram muitas, conquistaram-se direitos fundamentais, desenvolveram-se passos que consolidaram a Democracia, criaram-se Estruturas nas áreas da Saúde, Equipamentos para a Educação, iniciaram-se os Investimentos em Habitações de melhor qualidade e desenvolveram-se as Redes Viárias que têm promovido o desenvolvimento do País.

Abril abriu assim as portas para a construção de um Regime Democrático que permitiu a participação de todos, ao adoptar o Municipalismo e a Criação de um Sistema de Governo assente no Parlamento e no Multipartidarismo sufragado pelo Voto Universal. Comemorar o 25 de Abril é pois reconhecer a nossa conquista pela Liberdade, pela Democracia, por uma Cidadania mais responsável, assente nos Direitos Humanos, é comemorar a nossa abertura ao mundo, é dizer aos mais novos que nos devemos orgulhar e homenagear todos os que, corajosamente, contribuíram de alguma forma para a concretização desta realidade, ao preparar uma sociedade onde é possível desempenhar papéis interventivos, numa perspectiva de diversidade e de desenvolvimento integrado. Orgulhamo-nos, assim, de poder oferecer aos mais novos o Direito de viverem numa Democracia assente em Princípios de Liberdade, de Expressão e de Respeito pelo Homem.

Decorridos estes anos, as transformações foram muitas, continuam, no entanto, a surgir novos e difíceis desafios, para os quais importa encontrar respostas, pelo que devemos manter vivo o espírito do inconformismo de modo a que possamos manter um desenvolvimento contínuo e adequado às novas realidades.

É inegável o Progresso registado em muitos sectores de actividade, com especial destaque ao nível das Políticas Traçadas nas Áreas da Investigação e Inovação e na Implementação e Divulgação das Novas Tecnologias de Comunicação.

Lançaram-se Políticas Sociais mais justas, procurando Promover a Igualdade e o Acesso a Novas Oportunidades, no entanto, continuam a preocupar-nos os Problemas Sociais das Famílias, o Desemprego, os Baixos Salários, o Abrandamento do Investimento, a necessidade de Novas Políticas Sociais de Combate à Pobreza e à Exclusão, o Fomento da Natalidade, o Acesso aos Serviços de Saúde, a Melhoria da Justiça Social e de Políticas mais Adequadas na área da Educação.

Relativamente à área da Educação, uma área crucial para o desenvolvimento do futuro do País, novas realidades têm emergido, decorrentes do contexto sócio-cultural, que tem sido objecto de grande debate nacional e feito parte da agenda diária da Comunicação Social.

Referimo-nos também à violência escolar, resultante das condições sócio-culturais e familiares e obriga-nos a repensar os conceitos ao nível dos valores e a procurar encontrar um novo paradigma para a Escola Pública. A Escola está hoje dotada de excelentes recursos materiais, mas continua com Ausência de Conceitos ao Nível do Respeito, da Disciplina, da Obediência, quer na prática escolar, quer no seio das famílias,

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de
Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos
Paços do Município, em 25 de Abril de 2008**

pelo que se deverá valorizar cada vez mais todos os agentes envolvidos neste processo. Sabemos que muito tem sido pedido às Autarquias no domínio da Educação e que, no futuro, com a Transferência de Competências da Administração Central, as responsabilidades serão acrescidas, no entanto reconhecemos, com satisfação, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao nível da Educação no nosso Município, entre outros, pela forma como tem implementado, com resultados, as políticas traçadas em parceria com o Governo Central.

Estamos pois certos que, perante os novos desafios, a gestão do nosso Município trabalhará em prol dos interesses dos Municípes e irá continuar a manter uma liderança dinâmica, dialogante e de grande proximidade, tendo assim um papel extremamente interventivo no enriquecimento do nosso Concelho.

Terminamos, congratulando-nos com o desenvolvimento de actividades que fizeram parte do Programa das Comemorações do 25 de Abril, talvez um dos melhores a nível nacional, ao privilegiar o envolvimento de Crianças e Jovens, quer no concurso "Conhecer Abril!!!", quer no momento com que nos presentearam com "Canções de Abril!!!".

O nosso Obrigado.

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Soure!"

Viva Portugal!

O Senhor Presidente da Câmara usou da palavra, proferindo o seguinte discurso: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Senhores Presidentes de Assembleia de Freguesia, Demais Autarcas de Freguesia, Autoridades Militares, Religiosas, Civis, Representantes da Comunicação Social, Minhas Senhoras, Meus Senhores...

Antes de mais, gostaria de começar exactamente por fazer saudações que considero de elementar justiça.

Saudar, evidentemente, a Comissão que delineou este programa comemorativo, e faço-o cumprimentando a sua coordenadora, a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno.

Saudar todas as entidades apoiantes que tornaram possível mais este excelente programa, mas saudar também todas as crianças, os jovens envolvidos e mesmo nos concursos que tiveram que ver com Abril, felicitar as famílias de todos os participantes e também as daqueles que foram justamente distinguidos.

Permito-me fazer uma consideração de natureza pessoal... estamos a festejar o 34.º Aniversário do 25 de Abril de 1974... compreendam que já fiz, ao longo destes 34 anos, porque de forma recorrente fui tendo legitimidade democrática para o fazer, quase três dezenas de intervenções e, sendo certo que em cada uma delas procurei não perder de vista questões consideradas actuais, também não é menos verdade que não devemos deixar de enfatizar aquilo que está subjacente ao 25 de Abril de 1974... acima de tudo, é também importante que vos diga que o faço sempre, não como o cumprimento de uma obrigação protocolar, mas com indiscutível orgulho e satisfação interiores e, por isso, é

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

sempre um raro privilégio partilhar, com amigas e amigos, aquilo que nesta altura do ano considero merecedor de uma reflexão conjunta.

Desta vez devo dizer-vos que tinha pensado, tinha “estruturado” mentalmente, que festejar Abril, essencialmente nos coloca duas questões: uma que tem a ver com o seu significado histórico/político e outra que tem a ver com o avaliarmos se temos vindo ou não, ao longo destes 34 anos, a homenagear os seus ideais... fazê-lo numa perspectiva concelhia, porque devo até adiantar-vos, e antes de procurar reflectir sobre essas duas questões subjacentes à ideia de festejar Abril, que não tinha intenção de propriamente fazer avaliações de natureza nacional... Evidentemente que Soure integra um todo nacional, Portugal integra a Europa e nós não podemos nem devemos distanciar-nos do que acontece à nossa volta, nós somos parte indissociável de um todo... mas, devo dizer-vos que há um aspecto que devo realçar... nas intervenções que me antecederam, intervenções democraticamente legítimas, de representantes político ou partidários, dá-me a sensação que aquilo que foram os aspectos que cada um considerou menos positivos, negativos até, permitam-me que vos diga que, não por acaso, não estavam a falar, de forma nenhuma, em concreto, sobre o Concelho de Soure... quase que me poderiam inebriar, quase que me poderiam distrair e poderíamos nós, no Executivo Municipal em Permanência, porventura se não tivéssemos grande sentido de responsabilidade, pensar “*Alto! Nós devemos ser uma ilha... Aqui deve estar tudo bem, devemos estar a homenagear, na íntegra, os ideais de Abril, porque praticamente não foram feitas referências...*”, nós não nos vamos inebriar!!!... Entendemos isso como reconhecimento implícito de que se há coisas que não estão bem, elas se sentem muito menos do que no País, mas quero tranquilizar os Municípes, os que estão aqui e os muitos que nos estão a ouvir através da Rádio Popular, que saúdo por esta cobertura em directo... Nós não nos iremos inebriar e iremos, com grande consciência social e sentido de responsabilidade, procurar continuar aquilo que verdadeiramente nos anima e aquilo que nos anima é vencer, é continuar a vencer um desafio muito claro e esse desafio é continuar o desenvolvimento do Concelho de Soure, porque é isso que aqueles que em nós votaram e que em nós não votaram esperam de nós!!!...

Em termos de significado histórico/político, não podemos nunca ter a menor dúvida de que o 25 de Abril de 1974 é a data da nossa História recente mais marcante, é claramente um ponto de viragem que constituiu até um exemplo mundial, porque, em bom rigor, foi feito com paz... foi um virar de página numa ambiência, onde parecendo impossível que assim acontecesse, aconteceu... importa perceber o seguinte: é que antes de 1974 tínhamos uma autocracia, modelo em que o poder político era exercido em nome pessoal, sem qualquer legitimidade e passámos a ter, depois de 1974, com as primeiras Eleições em 1976, o exercício de um poder político democrático em que aqueles que o exercem - bem, menos bem, mal, menos mal -, periodicamente são avaliados e de acordo com a vontade popular, continuam, são substituídos... é importante que aquelas e aqueles que viveram o 25 de Abril nunca se esqueçam disto, porque isto é uma coisa muito simples, mas, na prática consagra um modelo de vida em sociedade diametralmente oposto àquele que existia antes do 25 de Abril... nós, no Concelho de Soure,

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

também em termos de explicar o significado histórico ou político àqueles que o conhecem, àqueles que não o devem esquecer, porque o viveram, mas, acima de tudo, de o procurar explicar a uma geração a quem essa data diz pouco, porque não a viveu, porque não teve a percepção daquilo que era o antes, acima de tudo, em festa, procurar consciencializá-los, procurar fazer com que interiorizem e sintam bem o significado histórico/político do 25 de Abril.

No Concelho de Soure, a este nível, estamos de consciência muito tranquila, porque, ano após ano, tal como este ano, temos tido programas comemorativos meritórios, em que temos envolvidos os mais e os menos jovens, em que, porventura, esta parte da Sessão que está a decorrer agora, será a socialmente menos importante, mas estamos de consciência tranquila porque temos procurado estimular, quer para os que o viveram, quer para aqueles que não o conheceram, a interiorização do significado histórico/político dos ideais de Abril... Depois há outra questão... não basta conhecermos o seu significado histórico/político, é preciso que tenhamos frieza de análise, objectividade, lucidez e que tentemos compreender se ao longo destes 34 anos, e particularmente no período que atravessamos, se no Concelho de Soure podemos ou não sentir, podemos ou não estar de consciência tranquila no que toca ao homenagear dos ideais de Abril... nós pensamos, muito sinceramente, que há um conjunto de razões que nos permitem sentir, afirmar, de consciência mais do que tranquila, que nós temos homenageado os ideais de Abril... quer naquilo que temos feito, e permito-me aqui uma pequena passagem por algumas das áreas da vida social que são atribuições municipais... Se pensarmos na Educação, naquilo que no Concelho se passa em termos de oferta educativa e da sua diversidade... se pensarmos na implementação do Enriquecimento Curricular... ainda hoje tivemos o exemplo... alguém dizia *“antes, o ensino público ensinava Música noutros ciclos, agora já é possível ver miúdos do 1.º Ciclo a tocar flauta...”*; na Expressão Física ou Motora, temos, no Concelho, uma resposta educativa que é modelar a todos os níveis, é muito difícil melhorá-la, porque o óptimo é inimigo do bom; se pensarmos na Cultura que temos no Concelho, com múltiplas e variadas Associações, revelando uma dinâmica extraordinária, que só quem não conhece, quem não acompanha, de forma mais ou menos próxima, a sua acção e que, aliás, é traduzida estatisticamente porque a estatística não diz tudo, mas ilustra muita coisa... se pensarmos nas mais de 30 Escolas de Música, nas Bandas, nos Grupos de Folclore, nos Grupos de Teatro, temos que estar muito satisfeitos com a realidade cultural do Concelho... se pensarmos na Acção Social, na cada vez maior e melhor rede de cobertura concelhia, na prestação de serviços aos que mais precisam - as crianças, os idosos e os deficientes -... se pensarmos nos novos investimentos em que a Câmara está a colaborar, com o Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais; se pensarmos que alguns objectivos estatísticos, por exemplo na valência Creche, traçados para toda a Europa, já os ultrapassámos no nosso Concelho; se pensarmos que no cruzamento de políticas sociais e urbanas, fizemos, desenvolvemos, promovemos um levantamento dos casos de carência habitacional grave, tivemos uma Candidatura aprovada ao ProHabita, estamos a realojar os casos identificados... se pensarmos que vamos acompanhar o mercado comercial com Habitação a Custos Controlados, com Contratos de Desenvolvimento para Habitação

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

e dar a possibilidade a famílias que nunca pensaram ter casa própria, de a poderem ter... se pensarmos no Desenvolvimento Económico e, mais do que as minhas palavras, basta não metermos a cabeça na areia... o aparecimento, sem pompa nem circunstância, de novas empresas de distribuição, industriais, agro-alimentares... Só este ano, foram anunciados mais de 60 milhões de euros de investimento privado e a criação de mais de 400 postos de trabalho... Mas não são anúncios virtuais, são situações já verdadeiramente em curso... se nós pensarmos que temos tido uma postura de grande estímulo à realização desse investimento, de colaboração e compreensão, nós estamos de consciência tranquila e estamos a homenagear os ideais de Abril!!!... mas, também devemos pensar naquilo que não está feito... Se pensarmos, e muitos dizem que em termos de acessibilidades que muito tem sido feito dentro do Concelho, nas 12 Freguesias, nos 200 Lugares, mas que alguma coisa há para fazer quando alguns dizem que somos atravessados por grandes vias e não temos acessos directos... sobre isso, devo dizer que a questão é que haja acessos, mas mesmo que tenham que ser acessos mais directos, há uma coisa que vos quero dizer, é que naquilo que acreditamos que possa, e deva vir a ser uma melhoria, estamos a tudo fazer, e ninguém faria mais nem melhor do que nós, para encontrar soluções... estamos também a homenagear os ideais de Abril quando não temos ainda a solução, mas estamos a tudo fazer para que essa solução surja, porque significará que mais um problema deixará de o ser.

Se pensarmos que sempre que surgem novos problemas, temos encontrado novas soluções; se pensarmos que só assim é que é possível compreender e entender a paz social que caracteriza o nosso Concelho, nós podemos dizer, com convicção e alegria interiores que, no Concelho de Soure nós estamos, não com palavras mas com factos, a homenagear, todos os dias, no quotidiano, os ideais de Abril!!!... por isso, estamos de consciência tranquila... mas isto não é mérito exclusivo do Executivo em Permanência da Câmara Municipal que lidero e que reconheço que trabalha muito, é também mérito de uma política descentralizadora, de uma aposta na descentralização, onde é indiscutível a valia do trabalho diário da grande maioria dos Autarcas de Freguesia.... Isto não seria possível sem Autarcas de Freguesia verdadeiramente no terreno, porque não basta dizer que se está no terreno, é preciso estar lá, conhecer os problemas, discutir quando é preciso, debater, e depois, colaborar na procura de soluções... Felizmente, a grande maioria dos Autarcas de Freguesia, independentemente da maioria partidária que os elegeu, têm esta postura, isenta e objectiva, verdadeiramente social, de colaborar no encontro de soluções... Isto vale também para os Dirigentes das cerca de 100 Associações, nos mais diversos domínios, do Concelho, mas isto também só é possível porque, para além de tudo isto, há uma estratégia muito clara da Câmara Municipal, é que o Concelho tem 12 Freguesias, tem 200 Lugares e nós temos que ter, de facto, realmente, o mesmo afecto pelos Municípios dos 200 Lugares!!!... temos que ter o mesmo equilíbrio na aplicação, na afectação dos dinheiros públicos, que são de todos e fazemo-lo tendo, como pano de fundo, duas regras muito claras: por um lado, os recursos que temos, não os que não temos, os recursos que podemos ir buscar, não aqueles de programas que não existem e, por outro lado, um rigoroso conhecimento do quadro de necessidades do que está

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de
Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos
Paços do Município, em 25 de Abril de 2008**

por fazer, sem o qual não poderíamos fazer uma equilibrada, correcta e eficaz hierarquização de prioridades!!!... e é por tudo isto, e com a maior tranquilidade, com a maior serenidade, e perdoem-me a insistência na expressão, de consciência absolutamente tranquila que nós vos dizemos que no Concelho de Soure consideramos que estamos a vencer o desafio que há pouco referi.

Nós estamos, indiscutivelmente, a revelar ser capazes de continuar o desenvolvimento e é isso que nos anima e é esse o grande desafio do futuro, eu diria até que a única preocupação daqueles que têm cargos públicos, a preocupação exclusiva quando falamos dos ideais de Abril, é, de forma imperativa, esta, não há palavras que apaguem o que quer que seja, se não formos capazes, pelos actos, de aprofundar a Democracia Social, juntar à Democracia Política a Democracia Social!!!... Sem Democracia Social, a Democracia Política está coxa, os ideais de Abril valeram a pena, mas ainda não tiveram a consequência social pela qual aqueles que têm um pensamento claro e inequívoco, assente no humanismo e na consciência social, sempre se têm vindo a “bater”.

Era isto, acima de tudo, que vos tinha para dizer e é com a tal consciência tranquila, com a leve e agradável sensação do Dever cumprido, que tudo faremos para continuar a sentir que estamos à vontade para, olhos nos olhos, vos dizer:

Viva o 25 de Abril e os seus ideais!

Viva o Concelho de Soure!

Viva Portugal!

Por último, usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, proferindo o seguinte discurso: “Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Munícipes, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social e todos os Sourenses do Mundo, que nos estão a ouvir através da Rádio Popular...

Ao longo dos anos esta Câmara tem-se reunido em Sessão Solene para assinalar a passagem do 25 de Abril. Esta cerimónia tem vindo a repetir-se durante as últimas décadas, ano após ano, sem grandes alterações de fundo.

Creio que é chegado o tempo de nos confrontarmos com algumas interrogações. De tão repetida nos mesmos moldes, o que resta verdadeiramente da comemoração do 25 de Abril? Continuará a fazer sentido manter esta forma de festejarmos o Dia da Liberdade ou será tempo de inovar?

Estas dúvidas trazem consigo uma outra pergunta... não estarão as Cerimónias Comemorativas do 25 de Abril a converter-se num ritual que já pouco diz aos nossos Concidadãos?!

Preocupo-me, sobretudo, com o sentido que este Dia da Liberdade possui para os mais jovens, para aqueles que nasceram depois de 1974. É deles o futuro de Portugal e do nosso Concelho. O que dirá este cerimonial às gerações mais novas? É uma pergunta que não posso deixar de colocar à reflexão das Senhoras e dos Senhores Deputados da Assembleia Municipal e a todos os Munícipes.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

O 25 de Abril não é dia de festa de uma geração, mas um momento que deve interpelar todos os Sourenses. Nós, os que estamos hoje aqui reunidos, não somos os donos da Revolução, nem os proprietários da Democracia.

O que esta data e o Regime Democrático têm de singular é precisamente o facto de não serem exclusivo de ninguém, mas património comum de Soure e de Portugal inteiro. Ninguém é dono do 25 de Abril! A História pertence a todos, mesmo aos que a não viveram.

Interrogo-me, Senhoras e Senhores Deputados, se não devemos actualizar a evocação do 25 de Abril de 1974 pensando, sobretudo, naqueles que não sentiram a emoção desse dia. Para os mais jovens, a Liberdade tem um significado distinto daquele que possui para muitos dos presentes nesta cerimónia. Pode mesmo afirmar-se que na Sociedade Portuguesa coexistem duas maneiras de sentir a Liberdade. De um lado, a Liberdade daqueles que tiveram de a conquistar e de batalhar por ela; do outro lado, a Liberdade daqueles que a têm como uma realidade natural da Vida, tão inquestionável e adquirida como o ar que respiram.

Não nos podemos esquecer de que houve um tempo em que Portugal não respirava esse ar de Liberdade. Houve um tempo em que foi necessário o inconformismo de jovens militares, para que nascesse, enfim, “o dia inteiro e limpo”, de que nos fala o poema de Sophia. A Liberdade também é memória... e também como memória merece ser celebrada.

Nos dias de hoje, a melhor homenagem que podemos fazer ao 25 de Abril é comemorar nele uma visão inspiradora de liberdade activa. Não podemos continuar apegados somente a uma ideia de liberdade como memória, perdendo de vista a ideia, essa sim mobilizadora e dinâmica, de liberdade como projecto. Um projecto sempre inacabado e plural, aberto às mais diversas leituras, insatisfeito consigo mesmo. Neste dia, devemos celebrar a liberdade que se constrói a partir do inconformismo e na ambição de um futuro melhor.

A Liberdade é mais do que um fim em si mesmo, é também um meio para dela fazermos o que quisermos, no respeito pela Liberdade dos outros. Justamente porque somos livres, podemos utilizar a nossa Liberdade para nos realizarmos enquanto pessoas numa Sociedade Aberta e Democrática.

Ser livre é uma condição, não um resultado, um pressuposto, não uma finalidade. Não se é livre, sem mais... é-se livre para pensar e agir, para fazer alguma coisa. Livre para fazer o que a Liberdade nos permite, nas vidas pessoais, na profissão que escolhemos, nos projectos que ambicionamos levar a cabo, no Concelho e País que sonhamos e queremos construir. É da Liberdade Activa que nasce o Pluralismo Democrático, que esta Assembleia Municipal espelha.

Saúdo as Senhoras e os Senhores Deputados, legítimos representantes da pluralidade do Concelho.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Municípes, o 25 de Abril de 1974 representou, antes de mais, um gesto de inconformismo e de não resignação. A pior maneira de o celebrar será aceitarmos, acomodados, que a erosão do

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

tempo transforme o 25 de Abril numa celebração efeméride, num dia de feriado que, ano após ano, os Sourenses gozam com a indiferença dos velhos hábitos.

Julgo que existe uma melhor maneira de evocar este dia. Há que assinalá-lo exactamente com o mesmo espírito inconformista que, em 1974, tornou possível a Liberdade.

Devemos celebrar o 25 de Abril cientes de que os Portugueses, e em particular os Sourenses, não se resignaram a viver um regime sem liberdade que, no decurso do processo revolucionário, se mantiveram firmes e intransigentes do lado da Democracia, contra todas e quaisquer formas de opressão. Ninguém nos deu a Liberdade, somos livres porque o quisemos ser.

O inconformismo é timbre da juventude. Quero, por isso, neste Dia da Liberdade, dirigir-me directamente às novas gerações e fazer-lhes um apelo, em palavras simples: não se resignem!

Tenho encontrado inúmeros casos de sucesso entre os jovens!

Tenho deparado com inúmeros exemplos, alguns deles comoventes, de jovens que partem em actividade de voluntariado, oferecendo o seu tempo ao serviço dos que mais precisam. Os jovens conhecem, como ninguém, o sentido autêntico de palavras como “*excelência*”, “*inovação*” ou “*inclusão social*”.

Tenho orgulho na nossa juventude. Rejeito a ideia de que as gerações mais novas possam ter competências mais reduzidas, mais deficiência de formação, menos altruísmo e pouca atenção à necessidade dos outros.

O que vejo e encontro por todo o País, particularmente no nosso Concelho, tem-me levado a pensar sobre nós próprios, a geração que viveu o 25 de Abril. Temos realmente estado à altura da ambição dos nossos jovens? Temos sabido alimentar a esperança nascida há 34 anos?

Não devemos ignorar que existem sinais de alguma preocupação.

Os jovens, como disse, têm revelado potencialidades que nos fazem ter esperança e confiança no futuro. Mas que valores lhes estamos a transmitir? O que temos feito para que as novas gerações continuem a acreditar no nosso Concelho? Que condições criámos para que os jovens, sobretudo os mais qualificados, permaneçam em Soure e não rumem para outras paragens?

Há que reconhecer que não temos conseguido mobilizar os jovens para um envolvimento mais activo e participativo na vida política.

Sei que se trata de um fenómeno que não ocorre somente no nosso Concelho, antes corresponde a uma tendência nacional. Mas o facto de o desinteresse cívico dos jovens não ser um exclusivo concelhio não deve, de modo algum, reconfortar-nos. Pelo contrário, considero que não nos podemos acomodar. Não nos devemos resignar nem conformar na batalha pela qualidade da Democracia. Temos de deixar aos nossos filhos e aos nossos netos um regime em que sejam governados por uma classe política qualificada, em que a vida pública se pautar por critérios de rigor ético, exigência e competência, em que a corrupção seja combatida por um sistema judicial eficaz e prestigiado.

É preciso que exista uma clara separação entre actividades políticas e actividades privadas, que as situações de conflito de interesses sejam afastadas por imperativo ético e não apenas por imposição da lei.

Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 25 de Abril de 2008

Sem prejuízo das naturais diferenças de ideias e opiniões, as três forças partidárias aqui representadas, ao invés de se ficarem apenas pelo que as divide, devem juntar esforços e fazer obra em comum, pensando primeiro no nosso Concelho e nos Sourenses. Só assim poderemos conquistar o interesse dos nossos jovens pela actividade política.

Acima de tudo, temos de deixar aos nossos jovens a ideia de Democracia como um código moral e um sentido de identidade colectiva.

Os jovens têm de se rever no Concelho que têm e no Concelho que ambicionam ter. Para tanto, é necessário que os jovens saibam como é que chegamos até aqui, o muito que fizemos para aqui chegar, e que o *aqui* onde estamos será sempre o ponto de partida para novos destinos.

Soure tem uma História de Séculos, que nos diferencia e nos identifica. Possuímos um Património material e imaterial que temos a obrigação de preservar e legar às gerações vindouras. É em torno da defesa desse Património e dessa Cultura multissecular que, sem saudosismos ou passadismos de qualquer espécie, deve ser construído um novo sentimento Concelhio.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Munícipes, quero terminar, renovando o meu apelo aos jovens do Concelho de Soure: não se conformem!

É tempo de actuar. Vivemos numa época decisiva para realizar reformas de fundo em domínios essenciais da nossa vida colectiva. O futuro não pode ser adiado...!

Apelo, por isso, aos jovens do nosso Concelho, neste 34.º Aniversário do 25 de Abril... Com a Liberdade de que dispõem, irão até onde a vossa ambição vos quiser levar!

Daqueles que nasceram e cresceram em Democracia, só podemos esperar o melhor! Agora, tudo depende de vós.

Em nome do nosso Concelho, *Não se Resignem! Não nos Resignemos!*

Viva o 25 de Abril!

Viva o Concelho de Soure!

Viva Portugal!

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão Comemorativa do 34.º Aniversário do 25 de Abril, cerca das 13,30 horas.

**Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de
Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos
Paços do Município, em 25 de Abril de 2008**

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Manuel de Sousa Domingues, Dr.

O 1º SECRETÁRIO

João de Sousa da Cruz, Dr.

A 2ª SECRETÁRIA

Luisa Margarida Lima Anjo, Dra.